



5º Congresso de Pós-Graduação

A IMPORTANCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Autor(es)

RUBENS ANTONIO CARROZZO SCARDUA

Co-Autor(es)

EDUARDO EUGÊNIO SPERS

Orientador(es)

EDUARDO EUGÊNIO SPERS

1. Introdução

A evolução das empresas familiares nos dias de hoje é de fácil percepção a qualquer pessoa, basta olhar as empresas como o Grupo Votorantin ou o Grupo Gerdau, a adoção de melhores e mais modernas práticas de gestão se tornou não mais um diferencial e sim uma obrigação para quem deseja continuar competitivo no atual mercado. As empresas familiares na maioria das vezes são as preferidas pelos consumidores, segundo HECK et al devido ao fato de oferecerem oportunidades de trabalho a mulher, respeito a tradição e atenção aos funcionários. Ainda ASTRACAN (1988) complementa que esse tipo de empresa é vista como socialmente conscientes e que aceitam certas perdas no intuito de manter a empresa e a comunidade ao seu redor. Já as empresas educacionais têm um papel mais importante dentro da comunidade em que está inserida devido a sua função de desenvolvimento do conhecimento humano e científico além daqueles que são inerentes a qualquer tipo de empresa. Em um estudo realizado por BRAGA (2006) mostram uma constante queda na demanda pelas vagas na educação superior, este mesmo estudo aponta uma capacidade ociosa de 50% nas faculdades particulares. Percebe-se a necessidade do uso de novas estratégias para atrair um novo cliente, ou seja, um novo aluno. Um grande número destas instituições são mantidas e tem sua gestão nas mãos de grupos familiares e algumas são consideradas filantrópicas ou sem fins-lucrativos. Apesar disto não podemos esquecer que a gestão e o processo que elas conduzem devem ser transparentes e sua importância é inegável a partir do momento que está se prestando um serviço que pode ser considerado de utilidade pública. Com a evolução dos processos administrativos, o aumento das imposições legais e o aumento da concorrência nos últimos tempos surgiram diferentes ferramentas para contribuir com o processo de gestão das empresas. Nos dias atuais há uma maior cobrança da sociedade para uma gestão ética e transparente de qualquer empresa independente do seu setor de atuação criou-se o conceito de Responsabilidade Social e junto com ele uma série de princípios

para mostrar ao grande público que as empresas seguem esta nova ordem. Um de princípios é a governança corporativa, é o conjunto de instituições, regulamentos e convenções culturais, que rege a relação entre as gestões empresariais e os acionistas ou outros grupos os quais devem se prestar contas, ou seja, os stakeholders que a instituição mantém algum tipo de relação.

2. Objetivos

O objetivo principal do estudo é mostrar como a governança corporativa pode ajudar uma Instituição de Ensino Superior particular e familiar pode gerar confiança e melhorar a apresentação de suas estratégias para seus stakeholders de uma maneira concreta e profunda. A justificativa é a atual necessidade destas empresas prestadoras de serviços educacionais em mostrar qualidade do serviço e da preocupação da gestão na qualidade desta prestação onde a cobrança aumenta cada momento devido à proliferação de escolas de baixa qualidade que somente se preocupam em prestar um serviço de mais fácil acesso as pessoas de baixa renda deixando de lado a qualidade do serviço prestado que segundo a constituição federal o acesso a educação a superior deveria ser uma função do Estado. Para melhor entender os conceitos apresentados durante o estudo é subdividido em duas partes teóricas principais, os conceitos empresariais que são bem específicos devido às particularidades principalmente das empresas familiares e uma forte conceituação teórica do que vem a ser a governança corporativa e como ela influencia na visão dos stakeholders e na geração de confiança na gestão da empresa em questão.

3. Desenvolvimento

Governança corporativa nada mais é que o monitoramento entre as empresas e sua relação com a sociedade em geral. Um monitoramento das ações do Conselho de Administração, Diretoria, Acionistas/Cotistas, Conselho Fiscal, Auditorias Externas no intuito de passar uma transparência nas atitudes tomadas por conseqüência aumentando o valor percebido pela sociedade. Segundo Millstein (1998) a governança corporativa compreende a estrutura de relacionamento e correspondente responsabilidades de acionistas, conselheiros e executivos definidas estas da melhor maneira, de modo a encorajar as empresas terem o desempenho econômico como objetivo principal. Governança corporativa pro si só não cria valor, as empresas precisam ter uma boa gestão, serem lucrativas, processos bem definidos, ou seja, um negócio de qualidade e bem administrado e em conjunto com a governança corporativa agregará mais valor ao negócio. Uma boa governança corporativa permite aos proprietários a gestão estratégica da empresa e uma forte monitoração da gestão executiva e as principais ferramentas que permitem essas coisas são: o conselho de administração, a auditoria externa e o conselho fiscal. A empresa optante pelas boas práticas de governança corporativas precisa adotar como linhas mestras transparências, prestação de contas (accountability) e equidade. É importante que estejam presente em suas diretrizes de governo, é importante que o Conselho de Administração exerça seu papel na organização de forma ativa, elegendo diretores, estabelecendo estratégias para a empresa, fiscalizar e avaliar o desempenho da diretoria vigente e escolher auditorias independentes. A governança corporativa hoje não é só importante para as grandes empresas com ações presente nas bolsas de valores do mundo. As práticas de governança corporativa tem sido de extrema importância para as empresas familiares que desejam se manter competitivas e perdurar no mundo atual. Embora essas práticas sejam pouco conhecidas nas empresas consideradas familiares que não possuem o capital aberto é importante que as de capital fechado também tenham conhecimento delas para obterem alguma vantagem competitiva. Segundo Ventura (2000), para que as empresas familiares permaneçam fortes e saudáveis, atuando em um mercado cada vez mais competitivo, precisarão adotar os mecanismos ou órgãos de governança corporativa, já que precisam ser controladas, dirigidas e devem prestar contas de seus procedimentos. A prática dos princípios de transparência, equidade e responsabilidade pelos resultados evita, ou pelo, ajuda a administrar muito dos conflitos típicos de empresas familiares. Lanzana (1999) define empresa familiar como aquela em que um ou mais membros da família exerce o controle sobre a empresa, por possuir uma parcela expressiva do capital existindo expressiva relação entre propriedade e controle. Macêdo (1998, p.28) apresenta como pré-requisito para existência de uma empresa familiar, a concentração do capital de forma

que a família tenha legitimidade para interferir no controle da empresa.

4. Resultados

A metodologia utilizada para melhor elaboração do artigo foi a pesquisa documental e exploratória feita nos sites de cinco instituições de ensino superior nacionais e internacionais. Essas instituições foram definidas pelo número de alunos aproximado que cada um possui, no caso das internacionais foram escolhidas pela importância delas no cenário mundial como referências em instituições de ensino superior. Durante a pesquisa também foi possível realizar algumas entrevistas informais sobre o tema proposto com alguns gestores de outras instituições não detalhadas devido a falta de um método específico para a realização das mesmas. Os resultados obtidos com a pesquisa documental foram de grande importância devido à riqueza de dados apresentados e recolhido nos sites pesquisados, mostrando como a gestão dessas instituições prática ou não a governança corporativa, ou pelo menos, algo semelhante a governança corporativa. A Anhanguera Educacional S/A foi a primeira IES no Brasil a ter ser capital aberto, ou seja, com ações negociadas no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, de modo que ela é obrigada a seguir um rígido regulamento para ter suas ações negociadas. Uma das exigências previstas é seguir os parâmetros da governança corporativa, que já foram apresentados neste artigo. No site também apresenta o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o PDI, documento exigido pelo MEC para as IES nacionais, mostra também a formação dos gestores da instituição com contatos para o mesmo. Possui um breve histórico da instituição. A maioria destas informações presentes no site da Anhanguera Educacional S/A são voltadas para o investidor e não para o cliente em potencial ou algum outro stakeholders. No site da Universidade Estácio de Sá, na página inicial nos leva para uma nova página, a da Estácio Participações, grupo controlador da universidade, onde de novo são apresentadas as informações ao investidor, pelo mesmo motivo da instituição anterior, a Estácio mantém ações negociadas na BOVESPA, pelo mesmo motivo apresenta um grande relatório de governança corporativa. Já a Universidade Salgado de Oliveira não apresenta ações negociadas na BOVESPA, de modo que em seu site não apresenta nenhum tipo de informação sobre a gestão da mesma, de formação societária ou outro tipo de composição. No site da Universidade Anhembi Morumbi não apresenta nenhum relatório específico sobre governança corporativa, porém apresenta um maior número de informações sobre a mantenedora da instituição, de suas parcerias internacionais e processos de gestão. Já no caso das instituições internacionais pode ser perceber uma preocupação maior com a gestão e com a transparência dela, em ambos os sites todas as administrações possuem uma página específica. No site da Universidade de Harvard cada departamento envolvidos diretamente com a gestão dela tem uma página específica para eles. A Universidade de Oxford não apresenta tantos dados assim, porém apresenta mais do que as instituições brasileiras que não possuem capital negociado em bolsa de valores.

5. Considerações Finais

Pode se perceber baseado principalmente na base teórica apresentada nesse estudo que os conceitos da governança corporativa são de uma importância quase imensurável para as empresas que desejam se manter competitivas nas rápidas mudanças que acontecem no mundo hoje. As instituições de ensino superior, além das regras e regulamentos colocados pelo MEC para que possam exercer sua atividade também precisam se sustentar, de modo que necessitam das atuais ferramentas que a administração moderna coloca a disposição. Com os dados obtidos na pesquisa nota-se que a preocupação com a transparência nos processos de gestão só é uma preocupação para as instituições que tem ações negociadas na bolsa ou nas instituições internacionais ou com parcerias internacionais. É conhecido que a governança corporativa é um conceito difundido nos mais diversos públicos de modo que se adotada torna-se um diferencial para a empresa que a adota. No segmento educacional quando adotado não somente por aquelas instituições são obrigadas devido a sua concepção de existir, de forma de capital aberto, pode vir a ser uma grande vantagem competitiva. Também percebemos que é um assunto pouco estudado, deixando assim um campo enorme do conhecimento com grandes oportunidades principalmente na possível criação de um modelo de aplicação dos conceitos de governança corporativa para aquelas

instituições que não tem interesse em ter seu capital negociado em bolsa de valores, mas com uma visão de ganhar vantagem competitiva frente as outras instituições presentes no mercado.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, Carlos Guilherme de Paula. Governança Corporativa e a geração de valor aos acionistas. Orientador: Prof. Marcio de Souza Guimarães. Dissertação de Mestrado UFRJ. 2005.
- ASTRACHAN, J. H. Family firm and community culture. Family Business Review. San Francisco. 1988. Janeiro, vol. 1, 165-189p.
- ASTRACHAN, J.H. The F-PEC scale of family influence: A proposal for solving the Family Business definition problem. Family Business Review. San Francisco. 2002. vol. 15, 45-58p.
- BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL – BNDES. Acesso em jul. 2007
- BELLUCA, Lucinéia Fernanda Barbosa; SPERS, Eduardo Eugênio; SPERS, Valéria Rueda Elias; AZANHA, Regina Antonia. Episódios e Planejamento Estratégico: O caso de uma instituição de ensino superior. Artigo UNIMEP
- BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. ESTRATÉGIA E PERFORMANCE ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: As PUCs brasileiras em busca de efetividade. ENANPAD 2000
- GIULIANI, Antonio Carlos. Gestão de Marketing no Varejo III. Itu. Ottoni Editora, 2006
- GOMES, Juliana de Araújo; NETO, José Antonio de Souza; MARTINS, Henrique Cordeiro. O Conselho de Administração em Empresas Familiares: Avaliação da Adesão ao Código de Melhores Práticas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. ENANPAD 2006
- HECK, R. et al. Family Business as a Field of Study. Working Paper: International Family Business Program Association – University of New Hampshire, 1994.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA - IBGC. Código das melhores práticas de Governança Corporativa. 3a. versão. São Paulo: IBGC, 2003. Disponível em: . Acesso em: ago. 2007.
- LANZANA, A., CONSTANZI, R. As empresas familiares brasileiras diante do atual panorama econômico mundial. In: MARTINS, J. (Coord) Empresas familiares brasileiras: perfil e perspectivas. São Paulo: Negócio Editora, 1999.
- MILLSTEIN, Ira M.. Corporate governance: improving copetitiveness and acess to capital in global markets. França: OECD, 1998.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO - MEC. www.mec.gov.br. Acesso em ago. 2007
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 20 Edição. São Paulo. Atlas, 2004
- UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION – UNESCO. Acesso em ago. 2007
- VENTURA, L. In: Conferência Anual do Family Firm Institute. Washington DC, outubro de 2000.